



## **A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO REGULAR**

Rafaela Fraga Vilar<sup>1</sup>  
Luzianne dos Santos<sup>2</sup>  
Vera Maria dos Santos<sup>3</sup>

Eixo 07 - Educação, Comunicação e Práticas Inclusivas

### **RESUMO**

O presente artigo é fruto de discussões realizadas na disciplina Deficiência Visual e Motora: estratégias educacionais para o trabalho de inclusão do curso de Pós-graduação Psicopedagogia e Educação inclusiva da Universidade Tiradentes/SE. O objetivo geral foi verificar como se dá a inclusão de alunos com Deficiência Visual no ensino regular e os objetivos específicos foram caracterizar as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos no processo de inclusão de portadores de Deficiência Visual no âmbito escolar regular e analisar as estratégias de ensino utilizadas por professores e gestores para a inclusão desses alunos. Metodologicamente optou-se pela pesquisa bibliográfica e pela entrevista semiestruturada com professores de uma instituição da Rede Pública ensino, localizada no município de Aracaju, em Sergipe. A partir da pesquisa bibliográfica e das entrevistas realizadas, foi possível entender que a inclusão escolar deve ter como ponto principal o coletivo - escola/família/professor - trabalhando juntos. Para isso, percebe-se a necessidade da criação de mecanismos que auxiliem os professores e que os qualifique para lidar com alunos especiais dentro de sala de aula, motivando a construção de novas metodologias e técnicas pedagógicas que possibilitem a inclusão e que possam atender as necessidades de todos os alunos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; Ensino Regular; Deficiência Visual; Ensino, Professores.

### **ABSTRACT**

This article is the result of discussions held in the discipline Visual and Motor Disability: educational strategies for the inclusion of the Postgraduate Psychopedagogy and Inclusive Education course at Tiradentes University / SE. The general objective was to verify how the inclusion of Visually Impaired students occurs in regular education and the specific objectives were to characterize the difficulties faced by teachers and students in the process of including Visually Impaired people in the regular school environment and to analyze teaching strategies used by teachers and managers for the inclusion of these students. Methodologically, we opted for bibliographic research and semi-structured interviews with teachers from an institution of the Public Teaching Network, located in the municipality of Aracaju, in Sergipe. From the bibliographic

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Tiradentes – SE, [rafaela\\_fraga@hotmail.com](mailto:rafaela_fraga@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes – SE, [luziannesantos@hotmail.com.br](mailto:luziannesantos@hotmail.com.br);

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe e Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tradentes – SE, [veramstos@yahoo.com.br](mailto:veramstos@yahoo.com.br);



research and the interviews carried out, it was possible to understand that school inclusion should have as a main point the collective - school / family / teacher - working together. For this, it is perceived the need to create mechanisms that help teachers and qualify them to deal with special students in the classroom, motivating the construction of new teaching methodologies and techniques that enable inclusion and that can meet the needs of all students.

**KEYWORDS:** Inclusion; Regular education; Visual impairment; Teaching, Teachers.



## 1 Introdução

O presente artigo é fruto de discussões realizadas na disciplina Deficiência Visual e Motora: estratégias educacionais para o trabalho de inclusão do curso de Pós-graduação Psicopedagogia e Educação inclusiva da Universidade Tiradentes/SE, onde foram discutidas questões relacionadas a inclusão dos deficientes visuais no contexto social e o papel do professor na inclusão de alunos com deficiência visual, por meio da utilização de estratégias e recursos educacionais, com o objetivo de compreender a inclusão de alunos com deficiência visual nas redes regulares de ensino.

Diante disso, surgiram as seguintes inquietações: de que forma o professor pode auxiliar na inclusão do aluno com Deficiência Visual no ensino regular? Que tipo de mecanismos ele pode desenvolver e utilizar em sala de aula para que os alunos com Deficiência Visual sejam incluídos no âmbito escolar e apreendam os conteúdos de forma efetiva? Como o professor pode ajudar a desmistificar e a acabar com o preconceito existente para com estudantes com esse tipo de deficiência?

A inclusão escolar é um movimento amparado pela legislação brasileira e que deve garantir não só a vaga do aluno que apresente necessidades educacionais especiais no âmbito da escola, bem como a democratização de condições de ensino que permitam o acesso ao conhecimento e a aprendizagem. É pertinente destacar que a inclusão nas escolas ganhou visibilidade com a Constituição Federal de 1988, que dispõe em seu Artigo 205 a inclusão como princípio de direito das pessoas com deficiência no âmbito social e escolar. Assim ficou estabelecido que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2013, p. 34).

Ao considerar essa perspectiva de inclusão disposta na Carta Magna, a escola tem o dever de garantir o acesso e a permanência do aluno com deficiência visual nas classes regulares da mesma forma que assegura aos demais estudantes. Alunos com Deficiência Visual, seja cegueira ou baixa visão, necessitam de atendimento especializado: um atendimento que possibilite a concretização do seu aprendizado



independente das suas dificuldades, que desenvolva seu potencial, que auxilie o aluno na sua locomoção e acessibilidade na escola e em casa, que eleve a sua autoestima e que ajude no desenvolvimento da relação do aluno com a sociedade e comunidade em que ele está inserido. Para isso, é notável a necessidade e importância da participação do professor, da escola e da família.

Para que uma escola esteja preparada para atender alunos com Deficiência Visual de forma eficiente e inclusiva, vários aspectos devem ser observados. O principal aspecto é o professor. Os professores devem estar capacitados didaticamente para acolher alunos com Deficiência Visual, mesmo com todas as dificuldades existentes, sejam institucionais ou pessoais, pois o professor é um dos principais agentes da inclusão escolar. O papel do professor diante de alunos com Deficiência Visual na concepção de Silva e Arruda (2014) é justamente o de descobrir as habilidades e as potencialidades que podem ser exploradas, para capacitar e preparar este aluno para o convívio na sociedade e para a vida profissional. O “olhar” do professor deve estar voltado para o aluno, somando forças junto à equipe escolar para acabar com o sentimento de incapacidade que se encontra na criança. É de suma importância que seja observado não só as dificuldades, mas também as aptidões, pois são a partir delas, que o aluno poderá desenvolver seu potencial. Esse “olhar” preocupado, responsável e inquiridor que o professor deve ter sob seu aluno, é que o ajuda o estudante a desenvolver-se e ter sucesso escolar e dessa forma o estudante desenvolve a iniciativa e a coragem para aprimorar suas habilidades levando-o a tentar novas experiências.

A conquista gradativa do saber e do desenvolvimento do aluno, eleva a autoestima, proporciona mais segurança e aos poucos permite que a criança não tenha medo daquilo que ela considera “difícil” ou até mesmo impossível para ela. Além disso, o professor atua como orientador e motivador dos alunos desde o seu primeiro contato com a escola, sobretudo alunos como Dificuldades de Aprendizagem, pois estes além de necessitarem de estímulo e auxílio dentro da escola, necessitam de aceitação por parte da sociedade.

Outro aspecto importante no que diz respeito à inclusão na escola é que os responsáveis pelo planejamento pedagógico e financeiro da escola tenham acesso e conhecimento das legislações que dão apoio e suporte a família e ao aluno com



Deficiência Visual, bem como todos os seus direitos e deveres de acordo com a Constituição Federal (1988). Vale ressaltar que os materiais didáticos, bem como os recursos tecnológicos são ferramentas essenciais para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com Deficiência Visual.

Além desses aspectos didáticos, também é indispensável que o espaço físico da escola deve ser adequado, contendo piso tátil, banheiros e salas de aula adaptados. De acordo com Amorim (2012) as condições físicas das escolas, precisam ser adaptadas para facilitar a mobilidade e a autonomia do aluno com Deficiência Visual dentro do ambiente escolar, fazendo com que esse aluno se sentir mais à vontade e com sua autoestima elevada. A instituição de ensino deve ainda contar com uma equipe (porteiros, auxiliares, secretários, coordenadores, diretores etc.) preparada para auxiliar e orientar os alunos em qualquer tipo de situação.

Outro aspecto que deve ser observado é a participação da família no processo de inclusão dos alunos com Deficiência Visual. Segundo Oliveira,

Para os pais [...] a criança representa uma realidade cotidiana e um compromisso para toda vida. Ter uma criança com necessidades especiais é, para a família, uma realidade presente no seu dia-a-dia. Assim suas preocupações vão além da prestação deste ou daquele serviço. Quanto maior for o apoio da família no enfrentamento e aceitação do problema, maiores serão os benefícios no desenvolvimento global do deficiente visual, e maiores serão também as chances deste buscar mecanismos que venham a favorecer a sua inclusão na sociedade (OLIVEIRA, 2008, p. 5).

Em nossa sociedade, o conceito de família mudou nos últimos anos e já não há um padrão ou modelo a ser seguido. Porém, é indiscutível que a família continua sendo o primeiro grupo social onde a criança é inserida e por isso, é evidente a sua importância no desenvolvimento dos alunos, pois é através dela que acontecem as primeiras experiências educacionais. Assim, podemos perceber a importância da família no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, e como ela está diretamente ligada à escola e por isso, a escola e a família devem criar vínculos e pontes que exijam e possibilitem a participação familiar na vida escolar do estudante.

Assim, “a inclusão é um processo complexo que configura diferentes



dimensões: ideológica, sociocultural, política e econômica” (BRUNO, 2006, p. 14), e que por isso, a inclusão escolar deve ter como ponto principal o coletivo, escola/família/professor trabalhando juntos, pois a educação inclusiva é uma prática de toda a equipe escolar e familiar e por isso, todos devem ser mobilizados para promover a inclusão, em busca de uma educação melhor.

Diante dessa discussão teórica, a presente pesquisa tem como objetivo geral, verificar como se dá a inclusão de alunos com deficiência visual no ensino regular. Esse objetivo geral se desdobra em específicos: caracterizar as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos no processo de inclusão de portadores de Deficiência Visual no âmbito escolar regular e analisar as estratégias de ensino utilizadas por professores e gestores para a inclusão desses alunos.

Para responder a tais inquietações, optou-se pela pesquisa bibliográfica e pela entrevista semiestruturada. Escolhemos uma instituição da Rede Pública de ensino, localizada no município de Aracaju, em Sergipe. O nome da instituição será mantido em sigilo para manter a privacidade de todos os envolvidos. Vale lembrar que a professora entrevistada concedeu autorização para a publicação deste texto, no entanto utilizaremos um nome fictício para identificá-la.

Optou-se pela pesquisa bibliográfica pois ela permite acessar outros trabalhos acerca do tema, bem como o que já vem sendo discutido e pensado na área. Para coleta de dados optou-se pelo uso de entrevista semiestruturada que de acordo com Triviños (1987), esse tipo de entrevista “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). A realização da entrevista ocorreu na própria escola com uma professora que também é a pedagoga responsável pela Sala de Recursos da instituição. As perguntas feitas durante a entrevista foram elaboradas com base no referencial teórico adotado e as respostas foram gravadas para a possibilidade de uma análise mais meticulosa posteriormente.

As etapas realizadas no processo de elaboração deste estudo foram: delineamento do tema de pesquisa e escolha da escola; revisão bibliográfica e elaboração do referencial teórico; coleta de dados e entrevista; organização dos dados e





transcrição da entrevista realizada; e análise e interpretação dos dados coletados.

## **2 A inclusão de alunos com Deficiência Visual no ensino regular**

Atualmente, a ideia de inclusão é mais aceita, mais recorrente e discutida na nossa sociedade do que era há um tempo. No Brasil, a lei 9.394, de 20/12/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB) é nossa maior representação de inclusão na área educacional, pois prioriza o acesso à aprendizagem, desenvolvimento e interação para todos independente da sua condição social, física ou cognitiva, sobretudo a resolução CNE/CEB nº 17/2001 – que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e assegura os direitos da educação especial.

Para muitos, essa inclusão de alunos não é uma tarefa fácil. E essa tarefa se torna ainda mais difícil quando a escola, o professor, a família e o aluno não estão conectados, em busca do mesmo objetivo, que é a concretização da aprendizagem do indivíduo. A análise dos dados coletados durante as visitas a instituição de ensino, permitiu a compreensão a respeito de algumas questões levantadas anteriormente, relativas à inclusão de estudantes com Deficiência Visual no Ensino Regular. Essa análise também possibilitou a percepção das dificuldades enfrentadas pelos docentes e alunos no processo de inclusão, bem como possibilitou perceber as estratégias de ensino utilizadas por professores e gestores para a inclusão de alunos com Deficiência Visual.

A instituição de ensino analisada conta com turmas do Ensino Fundamental Inicial e Final e com 12 alunos com Deficiência Visual matriculados no ensino regular. Na escola existe uma Sala de Recurso e todo material necessário para a aprendizagem dos alunos, como máquina de escrever em Braille, soroban, reglete, impressora em Braille, jogos específicos em todas as deficiências etc. Além dos recursos materiais, é importante destacar os recursos tecnológicos existentes na escola, como o Sistema NVDA<sup>4</sup> e o DOSVOX<sup>5</sup>. Segundo Sá e Campos (2007), os recursos tecnológicos

---

<sup>4</sup> O NVDA é um software sintetizador de voz, o qual permite o deficiente visual utilizar o computador.

<sup>5</sup> O DOSVOX é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em Português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas. O que diferencia o DOSVOX de outros sistemas voltados para uso por



facilitam as atividades dos alunos e professores possibilitando o acesso à pesquisa e aos novos conhecimentos para os educandos. Todos esses recursos servem de suporte para o processo de ensino e aprendizagem e facilitam a relação professor/aluno. Além disso, são recursos pedagógicos digitais de auxílio ao ensino, que podem e devem ser usados e reutilizados na escola. Eles permitem estimular e despertar a curiosidade dos alunos, levando-os a resolverem desafios de forma colaborativa, desenvolvendo o raciocínio.

As vantagens de se utilizar esses recursos são: motivação do processo ensino-aprendizagem; estimular o pensamento indutivo; estimular o pensamento dedutivo; estimular a construção de hipóteses; simulações de situações reais; possibilidade de aplicação a diferentes realidades. Outros aspectos positivos do uso desse tipo de recurso é que o aluno é estimulado a pensar criticamente, a trabalhar em grupo e a ver mais sentido no conteúdo. Assim, percebe-se que são recursos essenciais dentro do processo ensino-aprendizagem e causam ruptura na educação tradicional, o que possibilita ao professor e aluno irem além do esperado, transformando cenários de forma positiva.

Segundo a professora entrevistada, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com Deficiência Visual na instituição estudada se dá a partir do coletivo. Um trabalho de colaboração entre a equipe de gestão, professores, alunos cegos e alunos não cegos e a própria professora:

[...] os professores explanam os conteúdos em sala de aula e copiam tudo na lousa. Os alunos não cegos copiam esse conteúdo e disponibilizam para os alunos cegos. Então, os alunos com Deficiência Visual levam esse material para a Sala de Recurso da escola, e junto comigo, transferem todo conteúdo para o Braille (Entrevistada A, Pedagoga, 38 anos)<sup>6</sup>.

São certos os benefícios que esse processo executado pela escola traz para todos os envolvidos. Os alunos cegos além de aprenderem os conteúdos necessários para formação básica, apreendem e aperfeiçoam suas habilidades em Braille. Já os

---

deficientes visuais é que no DOSVOX, a comunicação homem-máquina é muito mais simples, e leva em conta as especificidades e limitações dessas pessoas. Ao invés de simplesmente ler o que está escrito na tela, o DOSVOX estabelece um diálogo amigável, através de programas específicos e interfaces adaptativas. Isso o torna insuperável em qualidade e facilidade de uso para os usuários que vêm no computador um meio de comunicação e acesso que deve ser o mais confortável e amigável possível.

<sup>6</sup> Entrevista concedida às pesquisadoras por uma professora de uma instituição da Rede Pública de Ensino do município de Aracaju/SE. Aracaju, 2019. Arquivo mp3 (43min).





alunos não cegos, tem contato com esse tipo de deficiência, desmistificando a cegueira e mostrando aos estudantes que todos podem se relacionar, mesmo sendo diferentes entre si e com necessidades educacionais diferenciadas, diminuindo o preconceito existente com a Deficiência Visual e formando alunos mais conscientes.

Outro aspecto importante da instituição é com relação à acessibilidade. Toda escola conta com piso tátil, placas de sinalização em Braille, rampas de acesso e banheiros adaptados. Além disso, equipe de apoio, como porteiros e auxiliares, recebem orientações dos pedagogos responsáveis pela Sala de Recurso e apreendem técnicas para orientar e guiar os alunos por todo espaço físico do prédio de forma individual, para que esses alunos possam apreender e conseguir se locomover dentro da escola sozinhos, de forma que eles se sintam independentes e acolhidos no ambiente escolar, e que possam tentar reproduzir essa independência em casa. Esse é um aspecto importantíssimo em relação à instituição, pois isso possibilita a liberdade e a independência dos alunos com Deficiência Visual.

Porém, mesmo esse trabalho que é feito pela instituição sendo eficiente e cheio de benefícios, ele também apresenta fragilidades. Para que o mecanismo de inclusão/ensino/aprendizagem seja de fato eficiente é necessária a participação de todos. Para a professora entrevistada, os professores da Educação Básica ainda tem resistência à participação nesse processo. É notável que muitos professores não têm preparação técnica e pedagógica para Educação Inclusiva, fazendo com que muitos deles fiquem desmotivados e até mesmo resistentes.

Quando foi questionado a professora entrevistada se os professores do Ensino Fundamental estão preparados para lidar com esse tipo de deficiência, a resposta foi não. Nas Licenciaturas aprende-se em disciplinas voltadas para o ensino sobre as dificuldades de aprendizagem, mas de forma muito superficial. Assim, os professores não são devidamente preparados para lidar com alunos que tenham Deficiência Visual em sala de aula. Para que se possa contribuir no processo de aprendizagem destes alunos se faz necessário um preparo melhor na universidade. É notável que muitos professores não têm preparação técnica e pedagógica para Educação Inclusiva, fazendo com que muitos deles fiquem desmotivados e até mesmo resistentes. A maioria das Universidades e Faculdades não dispõe de disciplinas relacionadas à Educação Inclusiva



nos cursos de Licenciatura, fazendo com que o professor entre na sala de aula despreparado para o contato com alunos com necessidades especiais. Também é comum ver a insatisfação desses professores à elaboração de conteúdos e execução de provas na Sala de Recurso:

[...] os professores acham que os alunos com Deficiência Visual serão beneficiados de alguma forma por responderem a avaliação com a ajuda do professor da Sala de Recurso. Então eles não querem elaborar uma prova diferente, que não precisa ser necessariamente mais fácil, só precisa ser mais inclusiva (Entrevistada A, Pedagoga, 38 anos)<sup>7</sup>.

Para além de um currículo dos cursos de formação inicial e continuada, com vistas a atender portadores de deficiência, os professores não podem deixar de ampliar o uso do recurso da oralidade. Hoje temos uma série de métodos de ensino que não necessariamente faça uso das narrativas escritas: jogos interativos, vídeos e até mesmo a aula. Assim, cabe ao professor inicialmente compreender essa dificuldade de aprendizagem e procurar auxiliar o aluno, não deixando tudo a cargo dos que clinicam.

A maioria das Universidades e Faculdades não dispõe de disciplinas relacionadas à Educação Inclusiva nos cursos de Licenciatura, fazendo com que o professor entre na sala de aula despreparado para o contato com alunos com necessidades especiais. Também é comum ver a insatisfação desses professores à elaboração de conteúdos e execução de provas na Sala de Recurso, por acharem que os alunos com deficiência serão beneficiados de alguma forma por responderem a avaliação com a ajuda do professor da Sala de Recurso.

Outro problema detectado é em relação ao preconceito e a participação familiar no processo de inclusão dos alunos com Deficiência Visual. Como já foi ressaltado, a família é o primeiro e mais importante grupo social onde a criança é inserida e por isso, é evidente a sua importância no desenvolvimento dos alunos, pois é através dela que acontecem as primeiras experiências educacionais. Em uma família onde existe uma criança com deficiência, esse processo é ainda mais determinante. Para Buscaglia (1993), o papel da família do deficiente, pode ser mais bem compreendido em um

---

<sup>7</sup> Entrevista concedida às pesquisadoras por uma professora de uma instituição da Rede Pública de Ensino do município de Aracaju/SE. Aracaju, 2019. Arquivo mp3 (43min).



contexto sócio-psicológico, onde qualquer mudança em um integrante da família afeta todos os outros integrantes, determinando do estado psicológico de todo o grupo. A família deve entender que somente após entender e adaptar seus sentimentos, pensamentos e preconceitos em relação à criança deficiente, poderá ajudá-la em relação à própria deficiência e a si mesmo, como uma pessoa completa.

Para a professora entrevistada, é difícil trabalhar com alguns alunos, porque eles mesmos não aceitam sua condição, dificultando o trabalho pedagógico. Esse sentimento negativo em relação a si mesmo causa resistência da parte do deficiente em apreender o Braille ou em ser guiado por outra pessoa. Ainda existe um preconceito muito grande sobre os Deficientes Visuais, sobretudo por parte da família. A participação familiar no processo de aprendizagem é indispensável, mas ainda deixa muito a desejar. Segundo a professora entrevistada,

[...] é comum às famílias de Deficientes Visuais desacreditarem no potencial dos próprios filhos, achando que por serem cegos, ele não fazer nada sozinho, não podem apreender e se desenvolver cognitivamente como qualquer outra criança, fazendo com que os alunos fiquem desmotivados e com a autoestima baixa (Entrevistada A, Pedagoga, 38 anos)<sup>8</sup>.

Além disso, essa falta de estímulo por parte da família faz com que todo o progresso que a criança tenha atingido na escola, vire regresso ao não ser praticado em casa. A participação da família é fundamental para o processo de atendimento à criança com Deficiência Visual. É relevante que os pais entendam as dificuldades enfrentadas pelo filho com deficiência, dialogando com ele em uma atitude positiva diante dos desafios e que os pais participem ativamente das atividades desenvolvidas pela escola, prestando um maior apoio a seus filhos.

## **Considerações Finais**

A educação para pessoas com Deficiência Visual ainda tem sido alvo de grandes discussões, mesmo nos dias de hoje. Alguns ainda defendem a ideia de que

---

<sup>8</sup> Entrevista concedida às pesquisadoras por uma professora de uma instituição da Rede Pública de Ensino do município de Aracaju/SE. Aracaju, 2019. Arquivo mp3 (43min).



deficientes visuais ainda devem receber educação em escolas especializadas. No entanto, ao considerar aspectos da legislação e do cotidiano escolar foi possível perceber que alunos com deficiência visual podem sim apreender dentro do âmbito da Escola Regular, e que é indispensável para a construção de uma escola inclusiva a abertura para alunos com Deficiência Visual, assim como para qualquer outra deficiência.

Porém, também foi possível perceber que não basta decretar a integração do aluno deficiente visual, e colocá-lo junto com outros alunos e com um professor desqualificado. Nota-se que é indispensável para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e aberta para receber alunos com Deficiência Visual a realização de um trabalho coletivo com a participação da escola, da família e dos alunos. Existem muitos obstáculos no caminho dos professores e alunos, porém esses obstáculos podem ser transpostos. Além do mais, não são apenas alunos com deficiência visual que enfrentam dificuldades em sua caminhada. Crianças que possuem Deficiência Visual, devem frequentar a Escola Regular, pois só assim elas serão verdadeiramente preparadas para o cotidiano e para a sua integração na sociedade.

Para isso, percebe-se que é preciso que sejam criados mecanismos que auxiliem os professores e que os qualifique para lidar com alunos especiais dentro de sala de aula, motivando a criação de novas metodologias e técnicas pedagógicas que possibilitem a inclusão e que possam atender as necessidades de todos os alunos. As Universidades e Faculdade brasileiras devem preparar os professores lidar com esse tipo de deficiência em sala de aula. Nas Licenciaturas aprende-se em disciplinas voltadas para o ensino sobre as dificuldades de aprendizagem, mas de forma muito superficial. Assim, é necessário um preparo melhor dentro da própria Universidade, para que se possa contribuir no processo de aprendizagem destes alunos.

Para além de um currículo dos cursos de formação inicial e continuada, também se nota a necessidade de que sejam desenvolvidas formas que mostrem as famílias como a sua participação na vida escolar dos alunos com Deficiência Visual é determinante, por se tratar do primeiro e mais importante círculo afetivo do aluno, e por isso, é indispensável em todo processo. Além disso, é necessário que a Instituição de Ensino conte com um trabalho pedagógico voltado para a inclusão, com a gestão e os



professores preparados e motivados para trabalhar com os estudantes, estimulando-os ao aprendizado sem preconceitos. Assim, para que uma escola que tenha realmente a inclusão, ela deve se adaptar as necessidades dos alunos, deve se tornar acessível em toda sua estrutura seja ela na formação dos profissionais ou física, pois ao contrário do que muitos pensam não é o aluno que tem que se adaptar a escola e sim a escola que tem que se adaptar ao aluno.

Diante disso, fica evidente que é possível fazer a inclusão de um portador de Deficiência Visual na escola regular. Sabemos que a inclusão não ocorrerá da noite para o dia, é preciso tempo, comunicação e paciência para que uma escola esteja pronta para se qualificar e receber os alunos que apresentem algum tipo de deficiência. E a escola é só o começo da inclusão social, que será buscada e conquistada por ele dia após dia. O objetivo maior é alcançar a inclusão total do aluno, em todos os âmbitos da sociedade, podendo frequentar qualquer círculo social, inclusive o Ensino Superior.



## Referências

AMORIM, Márcia Camila Souza de. Afetividade na educação infantil. In: Interdisciplinar: **Revista Eletrônica da Univar** (2012) n.º 7 p. 1 – 7. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/336599528/afetividade-educacao-infantil-pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 29 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília-DF, 1996. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf). Acesso em: 02 jan. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer 17/2001, de 3 de julho de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE, 2001**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/parecer17.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BUSCAGLIA, Leo. **Os deficientes e seus pais: um desafio ao aconselhamento**. Rio de Janeiro: Record, 1993

OLIVEIRA, Ana Lúcia de. **O processo de formação da identidade do aluno com baixa visão**. Secretaria de Estado da Educação: Curitiba, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1375-6.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2020.

SÁ, Elizabet Dias de. CAMPOS; Izilda Maria de. SILVA; Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Visual**. Gráfica e Editora Cromos: Brasília, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_dv.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_dv.pdf). Acesso em: 09 jul. 2020.

SILVA, Ana Paula Mesquita da. ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. O Papel do Professor Diante da Inclusão Escolar. **Revista eletrônica saberes da educação**, V. 5, nº 1, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Núcleo de Computação Eletrônica. **O que é o Dosvox**. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/intro.htm>. Acesso em: 18 mai. 2020.